

Sumário Executivo

Estudo sobre os Profissionais de Informação em Portugal: 2021 a 2023



Luísa Alvim

M. Margarida Vargues

2025



associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas,
profissionais da informação
e documentação

Introdução e principais objetivos

O estudo sobre os Profissionais de Informação em Portugal, nos anos de 2021 a 2023 (Alvim & Vargues, 2024) responde a uma necessidade de conhecer e caracterizar a realidade dos recursos humanos que exercem a sua atividade nas bibliotecas, nos arquivos e em outros serviços de informação no país.

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação iniciou, em 2021, um inquérito por questionário a vários tipos de instituições, inserido neste estudo para identificar e caracterizar os Profissionais de Informação e Documentação em todo o território nacional. É um projeto que permite o conhecimento aprofundado e rigoroso acerca do capital que são estes profissionais a nível nacional e regional.

O objetivo principal deste estudo é caracterizar os responsáveis das bibliotecas e arquivos e os profissionais de informação existentes em Portugal. Os objetivos específicos, num primeiro nível, pretendem conhecer os responsáveis das bibliotecas e arquivos e os profissionais de informação, nomeadamente: o número total, o sexo, a faixa etária, a nacionalidade, a categoria profissional, as habilitações literárias, a formação contínua, a existência de profissionais com deficiência e a participação em associações profissionais. Num segundo nível, pretende-se tecer considerações relacionadas com a análise e discussão dos resultados obtidos e os desafios que trazem à profissão, para que a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação e outros possam agir e tomar uma posição sobre o desenvolvimento e a prática profissional, como a elaboração de propostas de natureza política, legislativa, formativa e de sensibilização, com vista à valorização e ao reconhecimento da profissão.

Os resultados do inquérito são uma fonte de dados que caracterizam o universo da profissão. A análise destes resultados e a sua discussão servirão para identificar as fragilidades e para se desenvolver ações ao nível das entidades de formação, instituições de ensino profissional e do ensino superior, ações ao nível político, para revalorização das práticas dos profissionais da área, propostas que visem a melhoria e defesa do setor, entre muitas outras. A garantia de um serviço de qualidade, por parte de bibliotecas, arquivos, serviços de documentação e outros, depende, entre outros fatores, da existência de recursos humanos habilitados para o exercício da profissão nesta área de trabalho. A qualidade do serviço prestado, pelas instituições da área da informação e da documentação, resulta da existência de uma força laboral capacitada para lidar com os desafios colocados às unidades de informação. Por isto, este estudo afigura-se de uma grande importância para conhecer a realidade demográfica e social dos recursos humanos destas unidades de informação da sociedade portuguesa.

O estudo (Alvim & Vargues, 2024) é composto pelo capítulo da metodologia, que descreve o método e as opções tomadas durante os três anos de realização deste trabalho. Os Resultados no Estudo (Alvim & Vargues, 2024) são apresentados por setores, capítulo 3 - Bibliotecas e Arquivos da Administração Local; capítulo 4 - Bibliotecas e Arquivos do Ensino Superior; capítulo 5 - Bibliotecas e Arquivos da Administração Central; capítulo 6 - Bibliotecas e Arquivos de Museus; capítulo 7 - Bibliotecas e Arquivos de outros setores e capítulo 8 - Rede de Bibliotecas Escolares. Na parte Síntese e Discussão dos Resultados, o subcapítulo 9.1 apresenta a síntese final sobre os responsáveis de bibliotecas e arquivos de todos os setores de atividade e por região; no subcapítulo 9.2, a mesma síntese para os profissionais de informação e no subcapítulo 9.3, os números totais de responsáveis e de profissionais de informação e uma estimativa calculada para obtenção de um número mais aproximado de profissionais em Portugal. Por fim, nas Considerações finais, realçam-se os aspetos mais importantes e limitações do estudo e apresentam-se as principais conclusões, as recomendações, reflexões e ideias-

chave decorrentes deste estudo. No último subcapítulo, enumeram-se as ações prioritárias para a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação desenvolver.

Este trabalho apresenta um Sumário Executivo do Estudo, omitindo os capítulos com resultados parciais por setores profissionais e as recomendações. As conclusões apresentadas aqui estão resumidas. Remete-se para a consulta do Estudo para obtenção de dados mais pormenorizados, discussão de resultados, consulta de bibliografia especializada sobre o tema e para a leitura de recomendações.

1. Estudos sobre profissionais de informação

Utilizou-se a designação *profissional de informação*, para todo aquele que faz da informação a sua profissão e que não se define apenas pelo tratamento da informação dentro de uma organização, mas também, pela forma estratégica de gerir e utilizar recursos de informação, para concretizar a missão da organização, independentemente de ter formação específica na área ou não.

No Estudo apresentaram-se várias análises demográficas e sociais sobre os profissionais de informação realizados por associações profissionais da área da Informação e Documentação, nomeadamente, pela *American Library Association* (ALA, 2017); *Public Library Association* (PLA, 2022); *Society of American Archivists* (Skinner, 2023); *Australian Library and Information Association* (ALIA, 2014); *Chartered Institute of Library and Information Professionals* (CILIP) e *Archives and Records Association* (ARA) (Reddington, 2023); *Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições* (FEBAB, 2025); *Federación Española de Sociedades de Archivística, Biblioteconomía, Documentación y Museística* (Bernando Suárez, 2023); *Fédération des milieux documentaires* (FMD, 2023). Também se apresentaram estudos demográficos e sociais sobre os profissionais de informação dos setores de atividade abordados neste trabalho, sobre bibliotecas portuguesas, como o *Exame às Políticas Culturais Nacionais o Caso de Portugal*, realizado pelo Observatório das Atividades Culturais, coordenado por Maria de Lourdes Lima dos Santos; o trabalho de E. Freitas (1998). Relativamente a instituições da Administração Local (Bibliotecas e Arquivos Municipais): os trabalhos do Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação (GTAM-BAD (Freitas & Marinho, 2019), para os arquivos; para as bibliotecas, os relatórios da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB, 2023), existindo vários trabalhos académicos, desenvolvidos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Quanto às instituições do Ensino Superior, apesar de existirem variados estudos, estes incidem mais sobre as bibliotecas do que sobre os arquivos, como o de M. José Moura (1987), o estudo de E. Freitas (1998) e de Vargues (2016), dados estatísticos recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística e Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC, 2023) disponibiliza relatórios estatísticos sobre o Ensino Superior. No que se refere às Instituições da Administração Central, refere-se o relatório produzido por um grupo constituído pela Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA), para analisar a situação das Bibliotecas da Administração Central do Estado (BACE), que se designou Grupo Informal Bibliotecas da Administração Central do Estado - Pensar o Futuro (GIBACE, 2015). A Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP, 2023) emite um boletim estatístico do emprego público, cujos resultados abrangem as Administrações Públicas, em geral, incluindo a Central, a Local, a Regional Autónoma e as Associações públicas, entre outras. Quanto aos museus, existe um trabalho desenvolvido no Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus (GT-SIM), por Santos, Serôdio, & Ferreira (2017). A Rede de Bibliotecas Escolares (RBE, 2023) produz anualmente relatórios estatísticos sobre os recursos humanos e outros dados.

2. Metodologia

O desenvolvimento do estudo foi realizado em diversas fases, ao longo de três anos. Foi aplicado um inquérito por questionário aos profissionais de informação em Portugal das instituições – bibliotecas e arquivos – dos diversos setores de atividade profissional: Administração Local - Bibliotecas Municipais (BM) e Arquivos Municipais (AM); Ensino Superior (ES) - Ensino Universitário; Ensino Politécnico, nos vários tipos de estabelecimento - Público, Privado, Público Militar e Policial; Administração Central (AC) – Órgãos de Soberania (Presidência da República, Assembleia da República, Governo/Ministérios e Tribunais); Direções-gerais; Secretarias-gerais; Órgãos do Governo Regional dos Açores e da Madeira; Forças Armadas, Forças de Segurança, Hospitais; Arquivos Distritais; Biblioteca Nacional, etc.; Museus (M) – Municipais, Administração Central e Privados; Outros setores (OS) - Entidades Religiosas; Associações; Fundações; Ordens Profissionais; Empresas, etc.; Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). No final do terceiro ano, trataram-se os dados recolhidos e redigiu-se o trabalho final. Para a realização deste estudo, foram utilizados sobretudo o método quantitativo e o qualitativo quando necessário.

O questionário foi estruturado em seis partes principais: 1) Identificação do responsável do serviço; 2) Identificação do serviço; 3) Caracterização dos colaboradores do serviço; 4) Caracterização profissional dos colaboradores do serviço; 5) Participação em associações profissionais e 6) Identificação do respondente. O questionário é composto por perguntas abertas, semiabertas e fechadas, que requerem uma resposta de escrita breve, tendo permitido um menor esforço por parte do respondente, contribuindo para uma maior participação no inquérito. A distribuição do inquérito por questionário foi realizada por correio eletrónico, contendo o *link* para o questionário, a preencher na plataforma *LimeSurvey*. Esta plataforma *online* foi disponibilizada pela Universidade de Évora (<https://survey.uevora.pt/>), onde foi construído o questionário, e funcionou como repositório dos dados recolhidos. Também foi disponibilizado, no portal Web da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação, um ficheiro digital com possibilidade de descarregamento para preenchimento manual, solicitando o envio por correio eletrónico. Os dados recebidos por esta via foram posteriormente inseridos na plataforma *online*.

Na fase de análise, os dados recolhidos no questionário foram descarregados para ficheiros Excel, separados por setores de atividade e trabalhados para se extrair informação. Como esta tarefa era muito morosa, os dados foram trabalhados com recurso a *tabelas pivot*, para a elaboração das várias tabelas e gráficos de suporte ao estudo, que ajudam não só na análise dos dados obtidos, mas também na sua visualização e interpretação. As *tabelas pivot* são instrumentos dinâmicos, que agregam grupos de valores individuais de uma tabela mais extensa dentro de uma ou mais categorias. Os resultados foram apresentados de forma clara e concisa, nos instrumentos mencionados, que facilitam a sua compreensão e as relações entre as variáveis, acompanhados de texto explicativo.

Pelo facto de muitas instituições, de alguns setores de atividade, não terem respondido ao inquérito, decidiu-se calcular por estimativa um número total de profissionais de informação existentes em Portugal. Procedeu-se à estimativa do número dos indivíduos que se calculou existir, estimando exclusivamente a característica numérica dos mesmos. A estimativa foi calculada considerando que as instituições que não responderam ao inquérito têm percentagens idênticas de Profissionais e Informação (PI) relativamente às instituições que responderam. Para cada setor, calculou-se a Média PI por Instituição e calculou-se proporcionalmente os PI em falta. Posteriormente, introduziu-se um *Factor de correção* para cada setor, para atenuar os desvios resultantes da verificação das existências de instituições de pequena dimensão e/ou instituições sem serviços de informação e documentação. O total

obtido é a estimativa do número de profissionais de informação em Portugal.

3. Principais Resultados

Reúnem-se todos os resultados do questionário relativo aos diversos setores da sociedade - Administração Local (Bibliotecas Municipais - BM e Arquivos Municipais - AM), Ensino Superior (ES), Administração Central (AC), Museus (M), Outros Setores (OS) e Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), que foram apresentados setorialmente no Estudo de Alvim & Vargues (2024) nos capítulos 3 a 8.

Na tabela 1, apresentam-se os resultados parciais e os totais dos vários setores analisados, relativos às variáveis: *Nº de e-mails enviados*, *Percentagem de respostas das Instituições*, *Nº de Responsáveis*, *Categoria profissional*, *Sexo*, *Faixa etária*, *Habilitações literárias*, *Formação Ciência da Informação e Documentação e Biblioteconomia, Arquivística e Documentação (CID/BAD)* e *Formação contínua na área CID/BAD*, mencionando os números mais relevantes.

Tabela 1 Resumo Profissionais de Informação – Total nacional. (Fonte: Autores)

	Bibliotecas Municipais (BM)	Arquivos Municipais (AM)	BM+AM	Ensino Superior (ES)	Administração Central (AC)	Museus (M)	Outros Setores (OS)	RBE	Totais parciais
Nº e-mails enviados	1293			738	962	901	409	-	4303
% Respostas Instituições	89%	100%		51%	28%	9%	14%	100%	-
Nº Responsáveis	245	207	10	128	105	41	29	-	765
Categoria profissional	2663	1307	183	903	1236	159	84	3071	9606
Sexo Feminino	2149	906	144	702	941	127	53	1165	6187
Sexo Masculino	514	401	39	201	295	32	31	198	1711
Total Sexo	-	-	-	-	-	-	-	-	7898
Faixa etária	2551	933	211	853	1270	420	105	1363	7706
Com Formação CID/BAD	984	365	31	431	348	39	31	836	3065
Sem Formação CID/BAD	1436	914	139	474	652	136	64	527	4342
Total Formação CID/BAD	-	-	-	-	-	-	-	-	7407
Formação Contínua CID/BAD	617	304	20	440	189	37	37	1289	2933

Refere-se o número de e-mails enviados (4303), no sentido de se revelar a dimensão dos contactos efetuados, com instituições dos diversos setores. As percentagens de respostas das instituições, por setores, revelam o universo alcançado, pelo inquirido por questionário. A variável *Categoria profissional* foi a que obteve o número mais elevado de profissionais de informação referenciados, no total de 9606. Na variável *Sexo* (7898), o sexo feminino obteve 6187 referências e o sexo masculino 1711. Na *Faixa etária*, foram referenciados 7706 profissionais e na variável *Habilitações literárias* 7407, com *Formação na área CID/BAD* 3065 e sem formação nesta área 4342. Na tabela, podem ser observados os totais parciais dos vários setores.

3.1 Resultados - Responsáveis de bibliotecas e arquivos

Função/cargo - Obteve-se um total de 765 responsáveis de bibliotecas e arquivos, dos diversos setores de atividade, dos quais 317 são responsáveis sem atribuição de nenhum cargo, ou seja, 41% do total dos responsáveis de serviços de informação em Portugal. O que denota uma desvalorização do cargo

de direção de serviços de informação e documentação. Na função de Coordenador são 186, Chefe de Divisão 110, Diretor 71, Outra 28, Diretor de Serviços 26, Chefe de Unidade 11, Vereador cinco, Professor quatro, Presidente e Vice-Presidente três e um Secretário-Geral. A função de Coordenador, que não se refere à categoria de Coordenador Técnico, é equiparada, em responsabilidade, a um cargo de direção, mas sem o equivalente estatuto remuneratório, e corresponde a 24% do total de responsáveis. Há 28 profissionais com outras funções não designadas e, novamente, pressente-se uma desvalorização da função de responsável de serviço. O exercício de direção de bibliotecas e arquivos, pelos políticos municipais, com cargos de Vereador, Presidente e Vice-Presidente, apesar de serem 11 do setor da Administração Local, demonstra a fragilidade dos serviços de informação, que têm que ser geridos pelos responsáveis políticos dos municípios. Os resultados obtidos demonstram que 70% destes responsáveis não têm formação na área CID, mas essa situação não deveria impedir a existência de profissionais responsáveis pelos serviços, com atribuição de cargos de direção. A situação de subvalorização dos serviços de informação e documentação, dentro das estruturas institucionais, tem sido alvo de discussão em muitos encontros profissionais, congressos e outros, ao longo de décadas. Por outro lado, a atribuição de um cargo de direção de serviços, aos profissionais da área, com formação na área CID, resultaria em maior responsabilidade na gestão e planeamento destes serviços e seria uma mais-valia e uma garantia de qualidade, para as instituições.

Sexo - O número total de responsáveis na variável *Sexo* é 765: 71% (546) do sexo feminino e 29% (219) do sexo masculino. Há uma tendência, ao nível dos responsáveis dos serviços de informação, para o predomínio do sexo feminino. Este facto denota que, em Portugal, nesta área, o sexo feminino é valorizado para ocupação de lugares de quadro superior e cargos de direção, sendo um sinal positivo para as políticas de equilíbrio entre os sexos.

Categoria profissional - O total aferido na variável *Categoria profissional* foi 765 responsáveis. Na categoria de Técnico Superior (TS), são 621 profissionais. Há três responsáveis de serviços de informação com a categoria profissional Assistente Operacional (AO), 41 Assistente Técnico (AT) e 27 com a categoria de Coordenador Técnico (CT). O que significa que, na estrutura da organização, são estes os responsáveis que estão à frente dos serviços, sem habilitações de nível superior. Ocorre, nas categorias AO e CT, a existência de indivíduos com habilitações superiores, como se observou nos capítulos dos resultados setoriais. Existem 73 responsáveis que referem *Outra categoria*, não são TS, nem CT ou AT, são profissionais de carreiras específicas, como a militar ou a de enfermagem. Cerca de 19% (144) dos responsáveis de serviços de informação têm categorias profissionais não compatíveis com a função e responsabilidade que detêm. A categoria de TS é a categoria com mais representatividade (81%). Esta situação demonstra que, em termos gerais, há valorização do profissional, elegendo para responsável dos serviços quem detenha uma categoria profissional compatível para o exercício dessa função, apesar dos referidos 19% de responsáveis que não detêm uma categoria profissional adequada à função. No estudo de Alvim & Vargues (2024) é apresentado o cruzamento dos dados da *Categoria profissional* com as *NUTS II* e *Setor*.

Habilitações literárias - O total de responsáveis na variável *Habilitações literárias* de todos os setores é 765. A maioria dos responsáveis dos serviços de informação são licenciados (226), com Pós-Graduação (CID) (171), Mestrado (120), Pós-Graduação (87), Doutoramento (56), 11º e 12º ano (46), Mestrado CID (35), Licenciatura CID (17), Doutoramento CID (7). Existem 46 responsáveis (6%) com habilitações não superiores, com 11º e 12º ano, ocorrência pouco compatível com a função de gestão que exercem. Percebe-se que as habilitações CID são as menos referenciadas, exceto os responsáveis com habilitações ao nível de Pós-graduação CID (22%), que é uma situação positiva. Mas, 70% dos responsáveis não possuem formação em CID. Esta situação pode ser derivada da falta de profissionais

com formação na região ou uma opção gestonária das instituições.

Formação na área Ciência da Informação e Documentação - O número de responsáveis com formação CID é 230, 30% do total dos 765 responsáveis referenciados de todos os setores. Há 171 responsáveis com Pós-Graduação CID (74% dos 230), seguem-se Mestrado CID 35 (15%), Licenciatura CID 17 (8%) e Doutoramento CID 7 (3%). A Pós-Graduação CID (74%), sendo a mais referenciada, denota uma geração de profissionais que obtiveram esta formação quando era exigida para aceder às carreiras de Técnico Superior de Biblioteca e Documentação e Técnico Superior de Arquivo, que foram extintas em 2008.

Na tabela 2, apresenta-se o resumo, concebido a partir de uma seleção de dados já apresentados, para os diversos setores. O número de respostas de cada setor no questionário é o mesmo número de responsáveis nesse setor.

Tabela 2 Responsáveis de bibliotecas e arquivos - resumo - Total nacional (n=765). (Fonte: Autores)

	BM	AM	BM+AM	ES	AC	M	OS	Total
Nº Responsáveis	245	207	10	128	105	41	29	765
Nº Resp. c/ Formação CID	84	70	3	36	25	6	6	230
Nº Resp./ TS	213	171	8	94	86	33	16	621
Nº Resp./ AT	17	17	0	2	3	1	1	41
Nº Resp. Função Coordenador	71	36	5	41	17	10	6	186
Nº Resp. Função s/cargo	108	128	0	33	23	15	10	317
Nº Resp. Outras n/designadas	1	1	1	10	10	4	1	28
Nº Resp./Sexo F	78%	67%	50%	76%	67%	78%	45%	71%
Nº Resp./Sexo M	22%	33%	50%	24%	33%	22%	55%	29%

3.2 Resultados - Profissionais de informação de bibliotecas e arquivos

Sexo por setor - O total de PI referenciados, em todos os setores, na variável *Sexo* é 7898. O número de profissionais do sexo feminino é 6187 e os do masculino 1711. No setor RBE, não há informação sobre o sexo dos 1704 PI com a categoria AT, referencia-se exclusivamente o sexo dos profissionais na categoria de Professor bibliotecário. Os profissionais de informação, no setor Administração Local, são nas BM 2149 do sexo feminino e 514 do sexo masculino, nos AM 906 feminino e 401 masculino e BM+AM 144 feminino e 39 masculino; no setor ES, 702 feminino e 201 masculino; AC 941 feminino e 295 masculino; M 127 feminino e 32 masculino; OS 53 feminino e 31 masculino; RBE 1165 femininos e 198 masculinos.

Faixas etárias por setor - O total aferido na variável *Faixa etária* é 7706 profissionais (tabela 3). O relatório da RBE (2023) não disponibiliza informação sobre faixas etárias, nem sobre a idade dos AT. Somente, informa que os 1363 PB têm em média 55 anos.

Tabela 3 Número de profissionais de informação por Faixa etária e por setor - Total nacional (n=7706). (Fonte: Autores)

	BM	AM	BM+AM	ES	AC	M	OS	RBE	Total
21 a 30 anos	73	37	11	40	48	8	0	0	217
31 a 40 anos	322	106	24	94	122	21	8	0	697
41 a 50 anos	986	356	99	227	261	106	35	0	2070
51 a 60 anos	868	309	61	336	337	107	16	1363	3397
61 ou mais anos	302	125	16	156	502	178	46	0	1325
Total	2551	933	211	853	1270	420	105	1363	7706

Estes resultados revelam uma profissão envelhecida, com tendência para esse envelhecimento se agravar, nos próximos cinco anos. Os profissionais que estão na faixa etária dos 61 ou mais anos (1325), mais a faixa etária dos 51 a 60 anos (3397), e supondo que metade destes se aposentarão em cinco anos, totalizam cerca de 3000 profissionais que se retirarão desta área de trabalho, num futuro próximo. o estudo de Alvim & Vargues (2024) é apresentado o cruzamento dos dados da faixa etária com as NUTS II.

Nacionalidade - Em todos os setores, verifica-se a presença de 31 menções a nacionalidades estrangeiras (tabela 4), exceto o setor RBE, que não tem nos resultados esta variável.

Tabela 4 Número de profissionais de informação por Nacionalidade - Total nacional (n=31). (Fonte: Autores)

BM		AM		BM+AM		ES		AC		M		OS		Total
belga	1	romena	1	brasileira	1	bengalêsa	1	ucraniana	1	brasileira	2	Alemã	1	
brasileira	3	ucraniana	1	-		brasileira	5	brasileira	3	-		francesa	1	
francesa	2	venezuelana	1	-		caboverdiana	1	-	-	-		italiana	1	
romena	1	-		-		espanhola	1	-	-	-				
ucraniana	1	-		-		francesa	1	-	-	-		-	-	
-		-		-		ucraniana	1	-		-		-	-	
Total	8		3		1		10		4		2		3	31

Profissionais com deficiência - Na figura 1, visualiza-se a distribuição dos 200 profissionais com deficiência, referenciados, por regiões NUTS II e de todos os setores, exceto RBE por falta de informação.

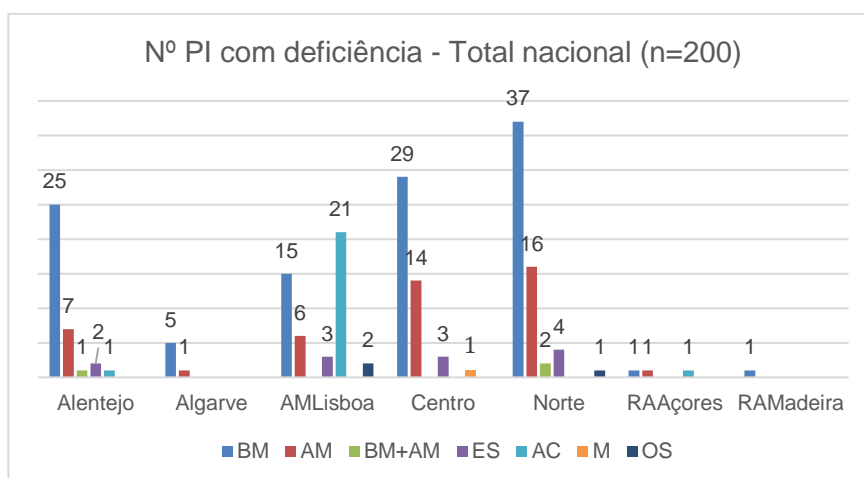


Figura 1 Número de profissionais de informação com deficiência - Total nacional (n=200). (Fonte: Autores)

Categoria profissional por setor - O total de todos os setores, na variável *Categoria profissional* é 9606 profissionais. Foi nesta variável que se atingiu o número mais elevado de PI, face aos resultados das outras variáveis do inquérito por questionário, *Sexo* (7898), *Faixa etária* (7706), *Habilitações literárias* (7407). Na tabela 4, o setor da Administração Local, agora referido como *BM e AM*, engloba os PI das *BM* (2663), *AM* (1307) e *BM+AM* (183). No estudo de Alvim & Vargues (2024) também é apresentado o cruzamento dos dados da categoria profissional com NUTS II e setor profissional.

Tabela 4 Número de profissionais de informação por Categoria profissional e Setor - Total nacional (n=9606). (Fonte: Autores)

	BM e AM	ES	AC	M	OS	RBE	Total Cat.Prof.
Técnico superior	1329	397	531	89	40	0	2386
Coordenador técnico	82	29	16	2	4	0	133
Assistente técnico	1811	326	380	38	13	1708	4276
Assistente operacional	39	4	50	0	0	0	93
Encarregado operacional	567	86	78	19	2	0	752
Quadro técnico	84	2	53	0	1	0	140
Pessoal administrativo	58	11	32	0	6	0	107
Trabalhador temporário	89	6	28	0	0	0	123
Professor	4	4	7	0	0	0	15
Professor bibliotecário	11	3	0	0	0	1363	1377
Bolseiro	3	15	0	2	0	0	20
Voluntário	37	4	17	6	17	0	81
Outra	39	16	44	3	1	0	103
Total / sector	4153	903	1236	159	84	3071	9606

Habilitações literárias por setor - O número de profissionais, em todos os setores, ao nível da variável *Habilitações literárias* é 7407 (tabela 5). O setor RBE não disponibiliza informação sobre as habilitações dos AT. No estudo de Alvim & Vargues (2024) é apresentado o cruzamento dos dados *Habilitações literárias* por *Categoria profissional e Sector* e *Habilitações literárias* por NUTS II.

Tabela 5 Número de profissionais de informação por Habilitações literárias e Setor - Total nacional (n=7407). (Fonte: Autores)

	BM	AM	BM+AM	ES	AC	M	OS	RBE	Total /Hab. lit.
Doutoramento	30	7	1	33	13	6	7	0	97
Doutoramento CID	7	12	0	15	6	1	1	4	46
Mestrado	69	54	8	63	55	22	8	0	279
Mestrado CID	47	50	5	77	60	5	8	120	372
Pós-Graduação	91	56	6	68	50	8	6	0	285
Pós-Graduação CID	231	131	15	128	157	20	14	563	1259
Licenciatura	518	217	75	108	181	60	24	527	1710
Licenciatura CID	87	54	1	36	55	4	2	25	264
Bacharelato	7	12	0	3	3	0	9	0	34
CTS Profissional	10	0	0	3	1	0	1	124	139
12º ano+CTPBAD	559	106	10	161	38	6	3	0	883
CIBAD	43	12	0	11	31	3	2	0	102
EPsecundário	48	20	0	1	8	0	1	0	78
12º Ano	462	411	39	124	235	27	7	0	1305

9º Ano	139	106	6	49	84	8	1	0	393
6º Ano	37	11	4	10	12	1	1	0	76
4º Ano	23	14	0	7	5	3	0	0	52
Outra	12	6	0	8	6	1	0	0	33
Total /Setor	2420	1279	170	905	1000	175	95	1363	7407

Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD por setor - Na figura 2 representa-se o número de PI com e sem formação CID/BAD, cujo total é 7404 profissionais. Os PI com formação CID/BAD são 3065 (41%) e sem formação CID/BAD 4342 (59%).

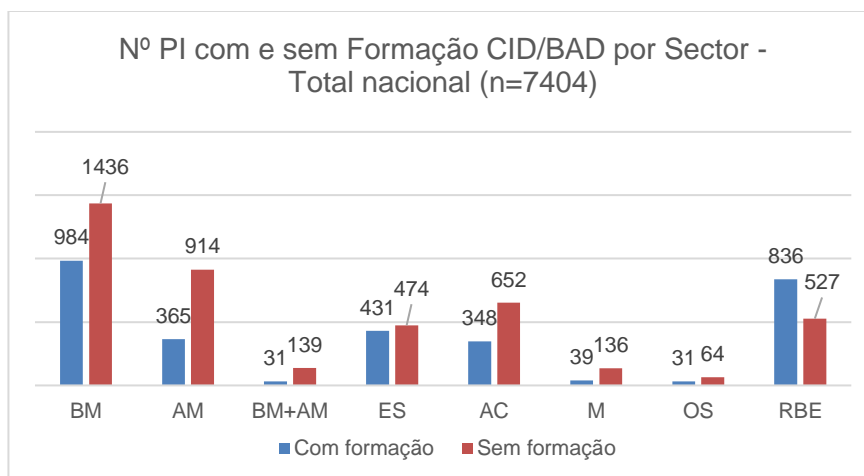


Figura 2 Número de profissionais de informação com e sem Formação CID/BAD por Setor - Total nacional (n=7404). (Fonte: Autores)

O Estudo (Alvim & Vargues, 2024) não averiguou se os profissionais sem formação na área possuem outro tipo de formação que reforce as equipas, cada vez mais multidisciplinares, nas bibliotecas e arquivos. Na tabela 6, visualiza-se o *Número de profissionais de informação por Formação CID/BAD por Setor*.

Tabela 6 Número de profissionais de informação por Formação CID/BAD por Setor - Total nacional (n=3065). (Fonte: Autores)

	BM	AM	BM+AM	ES	AC	M	OS	RBE	Total
Doutoramento CID	7	12	0	15	6	1	1	4	46
Mestrado CID	47	50	5	77	60	5	8	120	372
Pós-Graduação CID	231	131	15	128	157	20	14	563	1259
Licenciatura CID	87	54	1	36	55	4	2	25	264
CTSP*+12º ano+CTPBAD**	569	106	10	164	39	6	4	124	1022
CIBAD***	43	12	0	11	31	3	2	0	102
Total/setores	984	365	31	431	348	39	31	836	3065

(*CTSP - Curso Técnico Superior Profissional; **CTPBAD - Curso Técnico Profissional BAD; ***CIBAD - Curso de introdução à Biblioteconomia/Arquivística).

Formação contínua na área CID/BAD por Categoria profissional - O total de PI aferido na variável

Formação contínua, na área CID/BAD é 2933 profissionais abrangidos, nos anos 2018 a 2021 (tabela 7).

Tabela 7 Número de profissionais de informação por Formação contínua e Categoria profissional - Total nacional (n=2933). (Fonte: Autores)

	BM	AM	BM+AM	ES	AC	M	OS	RBE	Total
TS c/formação CID	159	127	5	162	92	16	13	-	574
TS sem formação CID/BAD	90	43	0	47	25	11	7	-	223
CT	14	10	0	13	3	0	1	-	41
AT c/formação CID/BAD	153	44	6	105	18	3	1	-	330
AT sem formação CID/BAD	139	55	3	64	30	2	2	-	295
Encarregado Operacional (EO)	2	2	0	2	2	0	0	-	8
AO c/formação CID/BAD	13	4	0	0	1	1	0	-	19
AO sem formação CID/BAD	28	8	4	28	5	2	0	-	75
Quadro Técnico (QT)	3	1	0	6	0	0	0	-	10
Pessoal Administrativo (PA)	6	3	0	5	9	0	0	-	23
Trabalhador Temporário (TT)	3	4	0	2	0	0	0	-	9
Professor Bibliotecário (PB)	0	0	0	1	1	0	0	-	2
PB c/formação CID/BAD	1	0	0	0	0	0	12	1289	1302
Bolseiros (B)	0	0	0	2	0	1	0	-	3
Voluntários (V)	5	0	0	1	0	0	0	-	6
Outros (O)	1	3	2	2	3	1	1	-	13
Total	617	304	20	440	189	37	37	1289	2933

Depara-se com um número elevado de PI sem formação na área CID/BAD, como já referido anteriormente e, também, sem frequência de formação contínua, nas categorias TS sem formação na área CID (28%) e, em maior grau, nos AT sem formação na área (47%). Todavia, são estes que necessitam de atualizar e fortalecer os seus conhecimentos para um exercício profissional de qualidade na área CID/BAD. É necessário que as instituições procurem facultar a frequência de formação contínua, adequada aos perfis dos PI, para aquisição de novas competências, mas este tipo de formação não deveria substituir a frequência de formação de base, introdutória para o acesso e exercício da profissão. A constante transformação na área CID/BAD requer uma atualização permanente para que os serviços prestados aos utilizadores, nesta área, evoluam e sejam portadores de inovação.

No estudo de Alvim & Vargues (2024) apresentam-se os dados sobre entidades formadoras que disponibilizam formação contínua na área, a frequência dos mesmos pelos profissionais e a participação destes em associações profissionais e em Redes profissionais.

3.3 Resultados estimados

Para calcular o número de profissionais de informação das instituições que não responderam ao questionário e/ou que não foram contactados, procedeu-se a uma estimativa dos valores em falta, no sentido de prever um número total de profissionais de informação em Portugal (tabela 8).

Tabela 8 Estimativa Profissionais de Informação em Portugal. (Fonte: Autores)

	BM	AM	ES	AC	M	OS	RBE	Total s/ RBE	Total c/ RBE
Nº Instituições inquiridas	299	255	249	372	473	214	2537	1862	4399
Nº Respostas Instituições	265	254	128	105	41	29	2537	-	-
Nº Instituições que não responderam ao inquérito	34	-	121	267	437	185	-	-	1044
Nº PI	2663	1490	903	1236	159	84	3071	-	9606
Média PI / Instituição	10	6	7	12	4	3	-	-	-
Factor de correção	90%	-	70%	50%	20%	20%	-	-	-
PI em falta estimados	306	-	593	1602	350	111	-	-	2962
Total PI estimado		-	-	-	-	-	-	-	13.333

O total de profissionais de informação estimado, como se observa na última linha da tabela 8, foi obtido da seguinte forma: na primeira abordagem, considerou-se que as instituições que não responderam ao inquérito tinham percentagens idênticas de Profissionais de informação (PI) em relação às instituições do mesmo sector que responderam.

De acordo com este princípio, para cada setor, calculou-se: a Média de PI por Instituição (nº PI na variável mais elevada / nº Instituições que responderam ao inquérito); PI em falta = (nº Instituições que não responderam) x (Média PI por Instituição).

Ao analisar os valores obtidos, constatou-se, nalguns casos, erros por excesso, devido ao facto de algumas instituições, que não responderam ao inquérito, não terem serviços de informação e documentação (p. ex. no setor dos Museus) ou serem instituições de menor dimensão (menos colaboradores), do que as instituições que responderam (p. ex. no setor OS). Na segunda abordagem, introduziu-se um *Factor de correção* para cada setor, para atenuar os desvios resultantes, descritos anteriormente: PI em falta = (nº Instituições que não responderam) x (Média PI por Instituição) x Factor de correção. O número final obtido foi 13.333 profissionais de informação, em Portugal. Este valor é importante, para a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação e para outros interessados utilizarem na defesa da profissão e dos profissionais. Conhecer a quantidade de recursos humanos afetos a uma área de trabalho, é relevante para se reivindicar melhorias e para posicionamento competitivo, deste grupo profissional, no mercado de trabalho. O valor final de PI servirá para alertar a comunidade em geral da dimensão deste grupo e para a Associação, utilizando este e todos os outros resultados obtidos neste inquérito, desenvolver ações políticas, de planeamento ou intervenção.

Principais Conclusões

Para compreender a situação dos profissionais de informação em Portugal, nas diferentes variáveis analisadas, relativas aos anos de 2021 a 2023, e para ter uma visão geral sobre a realidade destes profissionais, nas várias regiões do país, apresenta-se o resumo das principais conclusões.

Responsáveis dos serviços de biblioteca e arquivo

Dos 765 responsáveis dos serviços de bibliotecas e arquivos referenciados no estudo, 41% não têm atribuição de cargo de direção, o que denota uma desvalorização da gestão dos serviços de informação e documentação. Quanto ao *Sexo*, 71% são do sexo feminino, seguindo a tendência da feminização da

profissão de informação e revelando que, em Portugal, nesta área de trabalho, o sexo feminino é valorizado para ocupação de lugares de direção, contrariando as estatísticas nacionais da DGAEP (2023), para outras áreas de trabalho. A categoria profissional com mais representatividade é Técnico Superior (81%) e cerca de 19% dos responsáveis têm categorias profissionais não compatíveis com a função/responsabilidade que detêm, como a categoria de Assistente Técnico. Quanto às *Habilitações literárias*, 6% dos responsáveis não possuem habilitações de grau superior e somente 30% têm formação na área CID, 22% fizeram a Pós-Graduação CID (retrata uma geração de profissionais, que fizeram esta formação para acesso à profissão, na Administração Pública, antes de 2008); 4,5% o Mestrado CID, 2% a Licenciatura CID e 0,3% o Doutoramento CID. A visão institucional sobre os serviços desta área, quer quanto aos arquivos, quer quanto às bibliotecas, reflete-se nas soluções encontradas para a sua gestão e para o desenvolvimento dos serviços prestados. A ausência do domínio de conhecimentos específicos por parte dos responsáveis e conseqüentemente a preparação inadequada para a gestão relacionados com bibliotecas e arquivos, dificultam a existência de melhores serviços de informação.

Profissionais de informação

Sexo - Relativamente aos profissionais de informação, na variável *Sexo*, 78% é do sexo feminino, versus 22% do sexo masculino. De acordo com o retrato internacional da profissão e as estatísticas da Administração Pública, esta área de trabalho acompanha a tendência da feminização na profissão, que é uma tendência verificada ao longo dos tempos.

Faixa etária- Quanto à *Faixa etária* dos profissionais de informação, os resultados revelam o envelhecimento geral do grupo. A força laboral está concentrada na faixa etária dos 51 aos 60 anos, com 44%, sobretudo na NUTS II AMLisboa, e em todos os setores, desde a Administração Local, Central, Ensino Superior e Rede de Bibliotecas Escolares. A pouca representatividade das faixas etárias mais jovens é notória, principalmente a faixa dos 21 a 30 anos, com 2,8% de profissionais. Estas situações fazem prever, nos próximos anos, a necessidade de renovação da mão-de-obra, o que levanta outras questões transversais, como os procedimentos de contratação, por parte das diferentes entidades, e os requisitos de acesso à profissão CID/BAD, que já não estão consignados na legislação, mas também, a necessidade de desenvolvimento da formação especializada existente e criação de novos programas formativos de vários níveis, para os futuros candidatos à profissão.

Nacionalidade - No universo dos profissionais de informação referenciados, há apenas 31 registos de profissionais com nacionalidade estrangeira, sendo a nacionalidade brasileira a mais representada (14), seguida da francesa e da ucraniana, com quatro indivíduos cada. A maioria das instituições inquiridas pertencem ao setor público e o recrutamento, neste setor, exige aos candidatos nacionalidade portuguesa.

Profissionais com deficiência- No levantamento de profissionais com deficiência, foram referenciados 200, em todo o país, sobretudo no setor da Administração Local, mais concretamente nas Bibliotecas Municipais (113), com predomínio na região Norte (60).

Categoria profissional - Na *Categoria profissional*, foi referenciado um total de 9606 profissionais de informação, sendo, neste estudo, a referência mais elevada de profissionais de informação em Portugal, face às outras variáveis. As categorias profissionais com mais profissionais são o Assistente Técnico (4276), o Técnico Superior (2386) e o Professor Bibliotecário (1377). Há um número elevado de Encarregados Operacionais (752), que são profissionais com baixas qualificações literárias, sobretudo na Administração Local (567). O número de voluntários nos vários setores é muito diminuto (81),

evidenciando a necessidade de abertura a uma cultura mais participativa e de criação de políticas de incentivo ao voluntariado, sem colocar em risco novas contratações de profissionais com formação, dos quais os voluntários nunca podem ser vistos como substitutos. O número de profissionais detentores de habilitações de grau superior, mas com categorias profissionais posicionadas abaixo da de Técnico Superior, revela uma atitude de desvalorização dos profissionais de bibliotecas e arquivos e terá que sofrer um processo de mudança, relativamente às trajetórias laborais, sobretudo nas Administrações Central e na Local.

Habilitações literárias - Nas *Habilitações literárias*, com um total de 7407 profissionais mencionados, a referência à Licenciatura é a mais aludida (1710), predominante nos setores Rede Bibliotecas Escolares e Administração Local; o 12º ano, com 1305 profissionais, nos setores das Administrações Local e Central; a Pós-Graduação CID com 1259, nos setores das Bibliotecas Municipais, Administração Central e Rede de Bibliotecas Escolares. A habilitação literária, que conjuga o 12º ano e o Curso Técnico Profissional BAD, domina numa boa parte dos profissionais (883), nos setores da Administração Local e no Ensino Superior. Em geral, a mão-de-obra é muito qualificada no setor da informação e documentação, mas nem sempre as habilitações são numa área relacionada com a profissão.

Formação na área CID/BAD - Do total de 7404 profissionais, somente 41% (3065) possuem habilitações literárias na área CID, este valor indica a gravidade da situação em que se encontra o desempenho desta profissão, em Portugal. Nas bibliotecas e nos arquivos, o número de profissionais sem habilitações literárias CID/BAD é de 4342 (59%). A percentagem de profissionais sem formação inicial na área observa-se sobretudo na Administração Local: nas Bibliotecas Municipais existem 1436 profissionais, nos Arquivos Municipais 914. É urgente a comunidade profissional discutir, com os decisores e com as tutelas, a obrigatoriedade de formação específica inicial para acesso à profissão, com a finalidade de garantir a qualidade dos serviços, a excelência das tarefas técnicas especializadas e as capacidades de planeamento e desenvolvimento de serviços de informação e documentação projetados para o futuro a par com a evolução da sociedade e das tecnologias. Deve-se questionar os níveis de formação a implementar, de nível intermédio e/ou superior, adequados à realidade nacional, acessíveis em várias regiões do país e em horários e modalidades pós-laborais, de modo a possibilitar que os profissionais sem formação, mas já inseridos no mercado de trabalho, possam continuar o seu percurso profissional de forma certificada e/ou acreditada. Realça-se o setor da Rede de Bibliotecas Escolares, que tem protegido o acesso à categoria de Professor Bibliotecário, com a exigência legal de posse de qualificações na área CID. A ocorrência de um número elevado de profissionais sem formação na área, pode dever-se à inclusão de colaboradores de outras áreas profissionais, para reforçar os serviços de informação, gerando equipas multidisciplinares, com profissionais de outras formações técnicas, competências distintas e de diferentes perfis, o que enriquece os serviços prestados. Este estudo não investigou esta situação.

Formação contínua na área CID/BAD - O total de profissionais aferidos na variável de *Formação contínua* foi de 2933 profissionais, entre 2018 e 2021. Este resultado demonstra pouca frequência de formação profissional contínua. Na categoria Técnico superior, com formação CID, são 63% os que frequentaram formação contínua e 8% de Técnicos superiores sem formação CID. Embora em número reduzido, quem detém formação na área, nas várias categorias, foi quem mais frequentou ações de formação contínua, para fazer face aos desafios e às mudanças permanentes que a profissão enfrenta. Se referenciarmos o total de 9606 (variável *Categoria profissional*), obtém-se a percentagem de 30% de profissionais com a frequência de ações formativas. Esta situação pode dever-se a várias razões, sejam financeiras ou outras, internas aos serviços e instituições, que não foram abordadas no

questionário. Os profissionais sem formação na área CID, nas várias categorias profissionais, são ainda os que menos frequentaram formação profissional.

Entidades Formadoras - As entidades formadoras referenciadas pelas instituições são bastantes, destacando-se a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, com 41% de referências, do total das 431 menções a entidades de formação contínua. Esta associação revela grande dinamismo na área da formação profissional. As outras entidades mencionadas organizaram ações de formação pontuais e as mais referenciadas são as propostas do Ensino Superior e as iniciativas organizadas pelas empresas fornecedoras de bens, produtos e serviços das áreas do referencial da profissão. Consta-se a importância de outras entidades certificadas disponibilizarem formação contínua, para se obter uma oferta diversificada.

Participação em Associações profissionais e redes -A afirmação da participação em associações profissionais e em redes nacionais e internacionais, das instituições inquiridas, contou com 66 respostas, no universo das 675 instituições respondentes ao questionário. As respostas foram em número muito reduzido, mesmo as que dizem respeito ao número de associados coletivos e individuais da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação. Poderá ter sido pelo desconhecimento, do respondente do questionário, face à realidade da sua instituição, mas o fraco espírito associativo, manifestado no reduzido número de respostas a esta questão, demonstra o desinteresse da comunidade profissional, na participação das instituições em associações profissionais desta área.

Número de Profissionais de Informação - A maior quantidade de respostas quanto ao número de profissionais de informação, em Portugal, foi obtida na variável *Categoria profissional*, com um total de 9606. Mas este valor fica aquém da realidade, não só pelo número de questionários que não foram respondidos, mas também pelo número de instituições que não se conseguiu contactar. Com o objetivo de alcançar um número aproximado de profissionais de informação, preparou-se um cálculo, que estimou o valor total de 13.333 profissionais de informação em Portugal.

No final do Estudo de Alvim & Vargues (2024) apresentam-se recomendações gerais sobre os seguintes itens: Regulamentação do acesso à Profissão; Atualização das qualificações profissionais; Formação na área CID/BAD; Investigação sobre o tema da Profissão e Valorização do Profissional de Informação. Com este estudo, a Associação que, em 2021, iniciou um processo de levantamento de dados sobre os profissionais de informação, poderá, no futuro, aprofundar o conhecimento das tendências demográficas, nos vários setores de atividade onde trabalham profissionais de informação, e, em parceria com outras entidades, atualizar os dados para melhorar as suas estratégias e planos de atuação, sempre no sentido de valorizar o profissional de informação e a Profissão.

Como citar este documento:

Alvim, L., & Vargues, M. (2025). *Sumário Executivo: Estudo sobre os Profissionais de Informação em Portugal / 2021-2023*. BAD.

Referências bibliográficas

Alvim, L., & Vargues, M. (2024). *Estudo sobre os Profissionais de Informação em Portugal / 2021-2023*. BAD. <https://doi.org/10.48798/ebooksbad.24>

- American Library Association (ALA). (2017). *ALA demographics studies: 2017 ALA Demographic Study* <https://www.ala.org/tools/sites/ala.org.tools/files/content/Draft%20of%20Member%20Demographics%20Survey%2011-2017.pdf>
- Australian Library and Information Association (ALIA). (2014). *Future of the Library and Information Science Profession: Library and Information Professionals*. Australian Library and Information Association. <https://read.alia.org.au/content/future-library-and-information-science-profession-library-and-information-professionals>
- Bernardo Suárez, A. (2023). *Estudio sobre la situación del personal que presta sus servicios en la Red de Bibliotecas Públicas de Navarra*. FESABID. <https://www.culturainavarra.es/imagenes/documentos/estudio-sobre-la-situacion-del-personal-que-presta-sus-servicios-en-la-red-de-bibliotecas-publicas-de-navarra-475-es.pdf?t=20231010224002>
- Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP). (2023). *Boletim estatístico do emprego público. N.º 25*. <https://www.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=ECA5D4CB-42B8-4692-A96C-8AAD63010A54>
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). (2023). *Perfil do Pessoal Não Docente do Ensino Superior - 2022/23*. DGEEC. <https://www.dgeec.medu.pt/art/ensino-superior/undefined/undefined/657047ea602a6e14599d38a3>
- Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). (2023). *Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: Relatório Estatístico 2022*. <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Estatistica/Documents/RelatorioEstatistico2022.pdf>
- Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). (2024). *Censo da Biblioteconomia Brasileira*. <https://censo.febab.org/>
- Fédération des milieux documentaires (FMD). (2023). <https://fmdoc.org/2023/10/17/enquete-redi-sur-les-metiers-et-professions-documentaires-au-quebec/>
- Freitas, E. de (1998). *As bibliotecas em Portugal: elementos para uma avaliação*. Observatório das Actividades Culturais.
- Freitas, C., & Marinho, V. (2019). *Arquivos Municipais: nótulas ao 6.º Inquérito Nacional* [Comunicação em conferência]. 13.º Encontro Nacional de Arquivos Municipais. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/arquivosmunicipais/article/view/2040>
- Grupo Informal Bibliotecas da Administração Central do Estado – Pensar o futuro (GIBACE). (2015). *Bibliotecas da Administração Central do Estado. Que futuro(s)?*. INA. <http://hdl.handle.net/10782/647>
- Hall, H., Raeside, R., Dutton, M. & Chen, T. (2015). *A study of the UK information workforce: Mapping the Library, Archives, Records, Information Management and Knowledge Management and related professions in the United Kingdom*. CILIP The Library and Information Association & ARA Archives and Records Association.
- Moura, M. J. (1987). *La situation des bibliothèques universitaires au Portugal*. *IFLA Council & General Conference, 53, Brighton, 1987* (pp. 10–14). Brighton: IFLA.
- Public Library Association (PLA). (2022). *Public Library Staff and Diversity Report: Results from the 2021 PLA Annual Survey*. https://www.ala.org/pla/sites/ala.org.pla/files/content/data/PLA_Staff_Survey_Report_2022.pdf
- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). (2023). *Recursos Humanos 2023: Rede de Bibliotecas Escolares*. <https://www.rbe.mec.pt/np4/dados>
- Reddington, M. (coord.). (2023). *A Study of the UK's Information Workforce 2023: Mapping the Library, Archives, Records, Information Management and Knowledge Management and related professions in the United Kingdom & Ireland*. CILIP The Library and Information Association & ARA Archives and Records Association. <https://www.cilip.org.uk/page/workforcemapping>
- Santos, J., Serôdio, C. & Ferreira, F. (2017). *Diagnóstico aos Sistemas de Informação nos Museus Portugueses: Relatório final*. https://noticia.bad.pt/wp-content/uploads/2017/06/GTSIM_DSIM_Relat%C3%B3rioFinal.pdf
- Skinner, M. (2023). *A *CENSUS II: Archives Administrators Survey*. Ithaka S+R. Ithaka S+R. <https://sr.ithaka.org/wp-content/uploads/2023/01/SR-Report-ACENSUS-II-Archives-Administrators-013123.pdf>
- Vargues, M. M. P. C. (2016). *A estrutura organizacional das bibliotecas universitárias em Portugal* [Tese de doutoramento em Ciências da Informação e Documentação, IIFA-Universidade de Évora]. Repositório da UÉvora. <http://hdl.handle.net/10174/19729>